CARTA DE CONVOCAÇÃO DO 14° CAPÍTULO GERAL

**«*SERVOS DE CRISTO E DOS POBRES».***

Fidelidade e profecia em diálogo

com as periferias da pobreza e da evangelização.

Roma, 26 de abril de 2015

*Maria, Mãe do Bom Conselho*

 Caríssimos Confrades,

*Deo gratias!*

No dia da memória litúrgica da “Mãe do Bom Conselho”, por Dom Orione tão querida, dirijo-me a todos vós, através desta carta, com a qual **convoco o 14° Capítulo Geral**, de acordo com o artigo n. 139 das nossas Constituições. O Capítulo geral será realizado em nosso Centro de espiritualidade de Montebello della Battaglia (Pavia), de 16 de maio a 5 de junho de 2016.

«O Capítulo geral é, em meio à diversidade, o principal sinal de unidade da Congregação e um momento privilegiado de sua vida comunitária. » (*Const.* 138). Estaremos reunidos «para tratar dos problemas mais relevantes que se referem à vida da Pequena Obra, para que ela se mantenha fiel ao Evangelho e ao espírito do Fundador» (*Const.* 138). Nestes momentos Dom Orione, que permanece sempre “*o Diretor*” da Pequena Obra da Divina Providência, estará certamente conosco.

Convido-vos a considerar este evento como um momento de graça oferecido pela Divina Providência à Congregação, a fim de que «corresponda, dócil ao Espírito Santo, às necessidades dos tempos e lugares» (*Const.* 138). A grandeza da Divina Providência, sabemos isso pela experiência de Dom Orione e nossa, se revela no Espírito que sabe renovar a face da terra (cf. *Sal* 104,30) e fazer novas todas as coisas. A Providencia de Deus, presente nos vários momentos da história humana, na vida da Congregação e nos acontecimentos pessoais saberá “acender em nós o divino fogo da caridade” para fazer com que seja novo o nosso impulso de santidade e de apostolado, mediante aquele mesmo Espírito que, derramado sobre os apóstolos na forma de línguas de fogo, transformou-os em testemunhas credíveis do Ressuscitado (cf. *At* 2,1-11).

Confio o nosso Capítulo geral a Maria, nossa “*Mãe e celeste Fundadora*”, pedindo-lhe que interceda por nós o dom do Espírito Santo e do discernimento da Vontade de Deus, nas condições das nossas vidas pessoais e nos sinais dos tempos e dos lugares, para viver na fidelidade criativa à nossa vocação religiosa orionita.

Chegamos ao 14º Capítulo Geral da nossa história de Congregação. É uma ocorrência de grande importância e responsabilidade porque cada Capítulo dá orientações e toma decisões que influenciam o futuro da Pequena Obra que, como acrescentava imediatamente Dom Orione, *“é obra de Deus”, “da Divina Providência”.*

Tratando-se de “*obra de Deus*” é sempre adequada a advertência de São Paulo (1Cor 3, 10), e particularmente durante os “trabalhos” do Capítulo geral: “Cada um veja bem como está construindo. De fato, ninguém pode colocar outro alicerce diferente do que já está colocado: Jesus Cristo”, do qual o carisma orionita é uma especificação e atualização. “Se então alguém edificar sobre esse alicerce com ouro, prata, pedras preciosas ou com madeira, feno, palha, a obra de cada um acabará sendo conhecida… e o fogo mostrará a qualidade da obra de cada um. Ninguém se iluda”.

O nosso Capítulo geral tem por base o “carisma fundacional” colocado por Deus através de Dom Orione e vivido por várias gerações de confrades. Agora toca a nós dar continuidade. Vamos então oferecer o melhor de nós mesmos na reflexão e nos trabalhos do Capítulo geral. Todos participarão dele na fase local, um bom número nos Capítulos provinciais e um grupo de cinquenta como representantes no Capítulo geral.

O CG14 se realizará de 16 de maio a 5 de junho de 2016 em Montebello, nos lugares orionitas que, com silenciosa eloquência, nos ajudarão a reavivar a consciência de um dom que tantos frutos de santidade e de apostolado produziu. Iniciaremos o Capítulo com a concelebração eucarística na Basílica-Santuário de Nossa Senhora da Guarda, na festa de Dom Orione e perto do seu Corpo.

**« *SERVOS DE CRISTO E DOS POBRES»***

**Fidelidade e profecia em diálogo com as periferias da pobreza e da evangelização.**

O título «*Servos de Cristo e dos pobres*» exprime bem os traços essenciais da nossa identidade pessoal e apostólica. É uma definição dada pelo próprio Dom Orione[[1]](#footnote-1) e dá a direção e o objeto central do CG14: *a pessoa do religioso orionita* como tal. Trata-se de uma perspectiva sobretudo “vocacional” que diz respeito à identidade humana, espiritual e apostólica da pessoa do religioso orionita e a sua *vivencia* no contexto cultural e eclesial atual.

O subtítulo recorda o indispensável dinamismo do nosso caminho de “*fidelidade e profecia*” que deve ser discernido e promovido dentro do contexto das “*periferias da pobreza e da evangelização”*.

No CG14 consideraremos a pessoa do religioso a partir de 7 temas ou aspectos determinantes; sobre eles se concentrará a reflexão e a contribuição de cada um dos religiosos e das comunidades na primeira fase do Capítulo geral.

1. **A humanidade do religioso.**

Trata-se de olhar para a nossa pessoa: saúde, aspectos psicológicos e relacionais, projetos, etc. Que atitudes tomar em vista do futuro? A Congregação é formada por pessoas. O Capítulo geral promove uma renovação comum, mas a partir de cada um dos religiosos, em comunhão.

1. **O religioso vive de Deus.**

“*Viver em Cristo Jesus, viver de Jesus, viver por Jesus, viver Cristo*” (Dom Orione); toda a vida do religioso está direcionada para Jesus e contida n’Ele. «Quanto mais te unes a Jesus e mais Ele se torna o centro da tua vida, tanto mais Ele te faz sair de ti mesmo, te descentraliza e abre aos outros» e a pessoa “está bem”. Somos chamados a fazer opções para cuidar da ligação com as fontes da vida de Deus da qual depende depois tudo: santidade, relações fraternas, fecundidade vocacional, apostolado.

1. **O religioso identificado no carisma.**

Somos pessoas com identidade e comportamentos de irmãos porque temos o mesmo espírito, o Espírito Santo, e o mesmo carisma orionita, dom do Espírito Santo. Deveremos refletir e atualizar os modos para colocar no centro da nossa vida o carisma que nos torna realizados e dinâmicos, em diálogo e úteis à Igreja e ao mundo.

1. **A** **relação vital com a comunidade.**

A colaboração se fundamenta na comunhão que, na comunidade religiosa, é fruto de vocação e de relação com Deus. Se se atenua a relação com Deus, se dilacera o *«vinculum fraternitatis»*. Deveremos concentrar a atenção sobre o espírito de família e fazer opções por relações fraternas simples e autenticas, por relacionamentos participativos, para partilhar a vida espiritual e apostólica.

1. **O religioso em missão: testemunho e serviço.**

Papa Francisco recorda com frequência que devemos ser missionários do Evangelho e não funcionários do sagrado; nós nos interrogaremos sobre como ser pastores do povo, com o cheiro das ovelhas, sobretudo dos pobres, dos doentes, das pessoas em dificuldade e em busca de Deus. O religioso, enquanto *discípulo* de Cristo e *homem de Deus,* é constituído «*testemunha*» da vida nova segundo o Evangelho. Como concretizar melhor a missão de “*pastor, profeta, animador e formador, garante do carisma*”?

1. **O apostolado congregacional, dom à Igreja.**

A Igreja nos quer como devemos ser, *orionitas,* nós e todas as nossas atividades. Existimos para isto. Cada carisma foi suscitado para o bem-estar da Igreja. Fixaremos a atenção sobre duas linhas apostólicas da nossa fidelidade orionita: a “*especial fidelidade ao Papa*”, para a qual deve convergir toda atividade da Congregação; o serviço aos “*mais pobres e mais abandonados*”, mediante as obras de caridade. Vamos olhar para os desafios colocados pelo contexto social de hoje e para as atitudes do religioso que deve responder a tais desafios.

1. **Rumo às periferias existenciais do mundo**

“Caros filhos de Dom Orione, deveis ir com o carisma de fundação para as *periferias existenciais,* para onde a existência das pessoas é matéria descartável. É para lá que deveis ir”[[2]](#footnote-2). Quais opções fazer para responder hoje ao convite de Papa Francisco e de Dom Orione que nos queria “fora da sacristia”, para os “destruídos da sociedade” e para “*os mais pobres e mais abandonados”*? Quais orientações e opções tomar para as obras de caridade consolidadas e para as novas pobrezas, para a pastoral dos que estão próximos e para a nova evangelização dos “*distantes”* e “*daqueles que não vão à Igreja”.*

**O CAPÍTULO É UMA GRAÇA E UM EVENTO PARA TODOS**

O Capítulo não acontece somente nas três semanas em que se reúnem os delegados de toda a Congregação. Não, é um processo que o Espírito Santo inicia no coração de cada Confrade despertando responsabilidade, disponibilidade e recursos. Daqui vem a contribuição para a elaboração do projeto do CG14 para o próximo sexênio.

Recordo alguns valores e atitudes para viver bem o Capítulo.

1. **O Capítulo é um evento espiritual**

Não pode ser eficaz se não é vivido como um evento espiritual. Então a primeira ação a ser ativada é a da oração: recolhidos com Maria, em oração, atentos à voz do Espírito (At 1,12-14; 2,1-4).

Isto vale particularmente durante o Capítulo Geral, mas também no tempo dos Capítulos Provinciais e da preparação pessoal e comunitária. Somente na abertura ao *Espírito de Deus,* manifestado no carisma orionita, poderemos perceber algo da vitalidade de Deus que ajuda a superar situações de impasse, a reforçar a identidade carismática, a despertar o coração. Por isto devemos acompanhar todo o caminho do Capítulo com a oração pessoal e comunitária, envolvendo toda a Família Orionita, os leigos, os jovens, os doentes, os anciãos e o povo das paróquias. Se a oração e a escuta do Espírito formarem o clima do Capítulo Geral, ele terá um êxito inspirado por Deus. Diferentemente, “em vão fadigam os construtores” (Sl 127,1).

1. **O Capítulo promove a conversão**

Todos estamos convencidos disso. Por isso a metodologia é a da escuta da Palavra de Deus, da vida, dos confrades, do povo com o qual vivemos, dos jovens. Os conteúdos devem ser elaborados e acolhidos como meditação que favorece antes de tudo a mudança do coração e da mentalidade. Então, com o caminho do Capítulo *entramos numa condição de mais intensa conversão-formação.*

A identidade de “*Servos de Cristo e dos pobres”* nos chama novamente à purificação daquilo que, em cada um e na Congregação, impede a ação da Divina Providência da qual somos “filhos”. Tocar o centro da nossa identidade pessoal de “*Servos de Cristo e dos pobres*” significa reconhecer o que a ela é contrário ou então somente distrai, desvia a atenção, faz perder tempo e energias espirituais, desagrega. Olhar para a nossa humanidade de religiosos significa “colocar-se desnudo”, depor “máscaras” que nós mesmos nos habituamos a usar, verificar a pureza das intenções e dos afetos, as expectativas e os projetos. Deste modo, no discernimento, nos predispomos a opções evangélicas.

Nesta perspectiva de conversão, durante este ano do Capítulo valorizamos a cotidiana *meditação* pessoal, o *exame de consciência*, a celebração do *sacramento da Reconciliação*. Sim, estes são modos concretos e eficazes para viver o Capítulo. Intuições e decisões importantes para o Capítulo poderão vir destes momentos interiores e reservados, porém mais livres das aparências e da superficialidade.

Outros momentos específicos de discernimento e de conversão serão os momentos dedicados explicitamente aos encontros e à busca comunitária, escutando os Confrades, os leigos, os jovens e os que participam da nossa vida.

1. **O Capítulo promove a continuidade carismática**

O tema do Capítulo Geral coloca cada Confrade num horizonte de pessoal fidelidade vocacional, convida a ir até a origem e a essência da identidade do religioso, recordada no título «*Servos de Cristo e dos pobres».*Na identidade vocacional do religioso está a razão e a energia das nossas relações comunitárias e do zelo apostólico.

Todos os recentes Capítulos tiveram o objetivo comum de promover a continuidade carismática: ”*ser, hoje, o Fundador”* (CG10, 1992), “*em missão com os leigos rumo ao terceiro milênio*” (CG11, 1998), com “*fidelidade criativa*” (CG12, 2004), na dinâmica do “*só a caridade salvará o mundo*” (CG13, 2010).

Ora, o 14º Capítulo geral, num contexto de cultura líquida, incerta e fluida, que despedaça as identidades, nos pede que focalizemos a atenção e a renovação em nós, orionitas «*servos de Cristo e dos pobres».* É um objetivo que está em profunda união com caminhos já percorridos, para continuar e aperfeiçoar, como por exemplo: o novo papel dos religiosos em relação às obras e instituições; a mentalidade e a prática do projeto pessoal e comunitário para escapar da desagregação e ser pessoas em diálogo com Deus e com o ambiente; o papel personalizador da comunidade, os tempos e as dinâmicas fraternas; a nostalgia e o desejo de relações mais diretas entre religiosos e pessoas às quais somos destinados, entre religiosos e obras; a relação vocacional/apostólica com os leigos no apostolado da caridade; a complementariedade e colaboração no interior da Família Orionita com as outras componentes, PODP, PIMC, ISO, MLO; o compromisso para novas respostas a pobrezas desprovidas e de evangelização dos distantes; e outras. São todas linhas de conversão que tendem a reforçar a identidade carismática e as relações pessoais.

1. **O Capítulo promove o projeto de caminho comum**

O CG14 começa praticamente com esta carta de convocação e de anúncio do tema. O Capítulo é um caminho e começa no coração de cada confrade e depois nos processos que, passo a passo, serão cumpridos nas comunidades locais e na Província. O Capítulo começa na alegria e na esperança de participar deste evento de renovação da nossa Família que é “*obra de Deus*” e na qual estamos consumindo a vida. “*De re nostra agitur*” *[É algo que nos diz respeito]*.

É importante chegar a boas convicções e claras orientações para a vida da Congregação no próximo sexênio, mediante a metodologia própria da Congregação que aprendemos a colocar em prática bastante bem: assembleias de programação e de avaliação, a ação de governo em todos os níveis, reuniões anuais dos diretores, a animação dos secretariados nas diversas áreas, os cadernos de formação permanente, as visitas canônicas e outras iniciativas fixadas durante o sexênio.

**METODOLOGIA DEL CAPITOLO**

As tarefas e as competências do Capítulo geral estão definidas nas *Constituições* e *Normas*.[[3]](#footnote-3) A organização prática e a metodologia de trabalho podem sofrer alguma variação. Por exemplo, em vista do próximo Capítulo geral, observaremos a indicação de manter bem distintas as competências e as tarefas em nível local, provincial e geral.

1. **Competências e tarefas na preparação do Capítulo**
* **A Comunidade** (cada religioso e comunidade) lê a situação de vida e faz propostas de renovação. Isso se realiza mediante um *Caderno de reflexão* sobre temáticas do Capítulo e uma *Pesquisa pessoal*.

O *Caderno* *de reflexão* propõe os 7 temas sobre os quais se concentra a reflexão do Capítulo com uma breve ilustração do tema e algumas perguntas-chave sobre a situação e propostas para o futuro. O caderno é direcionado primariamente aos religiosos singularmente, para anotações pessoais, e depois para o capítulo de comunidade.

A *Pesquisa pessoal* é direcionada aos religiosos singularmente em base a um questionário igual para todos, formulado e lido por uma equipe de especialistas. Ajudará a fazer emergir alguns sentimentos, pensamentos, atitudes e orientações mais comuns.

* **A Província**, com o Capítulo provincial, assume o que chega dos religiosos e das comunidades,[[4]](#footnote-4) avalia, discerne e decide as propostas de renovação que levará para o Capítulo geral. Para um trabalho ordenado sobre o tema central se recorrerá ao serviço de um Confrade “referente metodológico”.[[5]](#footnote-5) O Capítulo provincial terá também outras tarefas específicas a respeito da vida interna da Província, como estabelecido pelas Constituições.[[6]](#footnote-6)
* **O Capítulo geral** desenvolverá a sua tarefa em base a quanto chegou dos Capítulos provinciais e que será ordenado num *Istrumentum laboris* por uma comissão pré-capitular. Assume o que chegou, avalia e decide estabelecendo as linhas do projeto do sexênio e alguns pontos de planificação geral.
1. **Tarefas e competências na atuação do Capítulo**
* **O Conselho geral**, em base a quanto estabelecido pelo Capítulo geral, decide sobre o que é de sua competência, elabora o *projeto do sexênio*, acompanhando-o com oportunas iniciativas de programação geral; isto constituirá o documento guia durante os seis anos do próximo governo.
* **A Província** (conselho provincial e assembleia de programação) planeja as estratégias de atuação do *projeto do sexênio*, definindo percursos, linhas de ação, programação provincial, etc. para o sexênio.[[7]](#footnote-7)
* **A Comunidade** assume o *projeto do sexênio* da Congregação especificado pela planificação provincial e toma as decisões para a sua atuação na vida e no apostolado da comunidade.
1. **Outras tarefas do Capítulo geral**

O estudo e as decisões sobre o tema central do CG14 fornecerão os elementos essenciais do caminho da Congregação no próximo sexênio 2016-2022. Sabemos, porém, que o Capítulo geral tem outras tarefas particulares. A primeiro delas diz respeito à *eleição do Superior geral e do Conselho geral* para o período 2016-2022. Além disso, estuda também “*outros temas relevantes*” que diz respeito ao bem da Congregação.

**ORGANIZAÇÃO E CALENDÁRIO**

Com uma segunda Carta será enviado a cada religioso o *Caderno de reflexão* que é o instrumento de partida para promover capilarmente a reflexão e o discernimento que depois prosseguirá na comunidade local, no Capítulo provincial e no Capítulo geral. Contemporaneamente, será enviado o formulário da *Pesquisa pessoal*.

Cada passo merece atenção porque somente a continuidade entre discernimento pessoal, comunitário, provincial e geral fará com que o Capítulo seja verdadeiramente “geral”, ou seja, fruto da efetiva contribuição de todos.

Uma *reunião dos referentes metodológicos* de cada Província ocorrerá em Roma, no dia 16 de julho próximo, com o objetivo de coordenar a metodologia a ser seguida em preparar e realizar o Capítulo provincial.

**Início do caminho capitular (16 de maio de 2015)**

O início oficial do caminho capitular coincide com a festa de São Luís Orione, a um ano exato do início da celebração do Capítulo Geral. Será enviada um breve subsídio para um tempo de oração e de meditação em cada comunidade.

**Capítulo nas comunidades (*junho / setembro de 2015*)**

Cada comunidade reflete sobre o tema do Capítulo a partir da contribuição que cada religioso anotou no *Caderno de reflexão* sobre o tema do Capítulo.

Objetivos do Capítulo nas comunidades são:

1. Favorecer a participação no caminho da Congregação,
2. Elaboração da contribuição da comunidade ao Capítulo provincial.

**Capítulo Provincial (*novembro / dezembro de 2015)***

Cada Província toma em consideração as *contribuições das comunidades* e o relatório da *Pesquisa pessoal,* avalia tudo, elabora oficialmente.

Objetivos do Capítulo provincial são:

1. Elaborar a contribuição da Província para o Capítulo geral;
2. Tratar os temas particulares da Província;
3. Eleger os representantes para o Capítulo geral.

**Comissão pré-capitular *(fevereiro de 2016)***

Uma Comissão pré-capitular com religiosos de várias Províncias,[[8]](#footnote-8) recolhe, estuda e elabora as contribuições que chegarem dos Capítulos provinciais.

Objetivos das Comissão pré-capitular são:

1. Estudar e ordenar as contribuições que chegarem, compilando um *Instrumentum laboris* com a documentação de base para o trabalho do Capítulo geral.
2. Preparar o Capítulo do ponto de vista organizativo: logística, proposta de calendário, subsídios, equipe de secretaria, etc.

**Capítulo Geral *(16 de maio - 5 de junho de 2016)***

O Capítulo geral tem tarefas e dinâmicas já estabelecidas nas Constituições e Normas[[9]](#footnote-9) e se desenvolve segundo um Regulamento.

Os objetivos principais do Capítulo geral são:

1. Tratar o tema central de revisão/projeto para o sexênio;

2. Tratar outros temas relevantes e comuns;

3. Eleger o Superior geral e os outros membros do Conselho geral.

Caros Confrades, coloco esta carta nas mãos de Dom Orione e peço que seja ele, de algum modo, a entrega-la e a suscitar no coração de cada um impulso de amor a Deus, às Almas, à Congregação para iniciar com confiança o caminho de renovação próprio do Capítulo Geral.

 Maria, Mãe da Divina Providência, nos obtenha a graça de imitá-la, hoje e sempre, na sua disponibilidade aos desígnios de Deus, ajudando-nos a dizer em cada circunstancia o nosso *fiat* com serenidade, com humildade e generosidade sempre maior.

 Asseguro a cada um a minha oração.

 Em Cristo,

Pe. Flávio Peloso PODP

*(Superior geral)*

1. O texto de referência mais amplo, do qual foi extraído o título, é uma das mais bonitas e conhecidas páginas de Dom Orione. Trata-se de *Anotações pessoais*, datadas em 25 de fevereiro de 1939. Nestas *Anotações* Dom Orione fez uma entrega da própria vida, dos próprios ideais, do próprio carisma aos discípulos. Neste texto está o famoso “cântico das Almas” e os pontos fundamentais da antropologia orionita em seus aspectos humano, espiritual e apostólico. As *Anotações* de Dom Orione se estendem sobre várias folhas e estão registradas em *Scritti* 57, 103 – 104 (a-d); estão publicadas e comentadas em “*Sede de almas.* Um texto de Dom Orione comentado por Frei Filiberto Guala”, “Messaggi di Don Orione” n.10, 1972. [↑](#footnote-ref-1)
2. Jorge Mario Bergoglio, *Vídeo mensagem*, Buenos Aires, 9 de novembro de 2009. “As famílias religiosas nasceram para inspirar caminhos novos, oferecer percursos impensados ou responder com agilidade às necessidades humanas e do espírito. Pode acontecer que a vida consagrada perca a credibilidade, a audácia carismática e a *parresia* evangélica, porque é atraída por luzes estranhas à sua identidade” (*Perscrutai* 14-15). [↑](#footnote-ref-2)
3. O Cap. XII das Constituições é totalmente dedicado ao Capítulo Geral. O art. 46 é dedicado aos *Argumentos que devem ser tratados*; à eleição do Diretor geral e dos Conselheiros gerais são dedicados os art. 148-162. [↑](#footnote-ref-3)
4. Os resultados da *Pesquisa* serão primeiro elaborados pelos especialistas que a formularam e recolhidos num relatório para cada Província antes do Capítulo provincial. As avaliações e propostas emersas na comunidade serão recolhidas e organizadas por quem prepara o Capítulo provincial. [↑](#footnote-ref-4)
5. Os *Referentes metodológicos* terão um encontro para melhor conhecer e partilhar as dinâmicas de preparação do Capítulo ao tratar o tema central e comum. [↑](#footnote-ref-5)
6. Estão elencadas no art. 202. [↑](#footnote-ref-6)
7. A *Assembleia provincial de programação* (Norma 169) tem muita responsabilidade e necessita de um bom tempo de reflexão e discernimento para elaborar o plano provincial que o conselho provincial depois define com autoridade. [↑](#footnote-ref-7)
8. A constituição de uma Comissão pré-capitular se tornou já uma tradição. [↑](#footnote-ref-8)
9. Cfr. o capítulo 12° das *Constituições* e também das *Normas*. [↑](#footnote-ref-9)